

'Novo PMDB' quer ditar rumo da campanha de Ulysses

BRASÍLIA — Com a hegemonia do grupo "Novo PMDB" — mais ligado ao candidato a Vice, Waldir Pires — na Executiva Nacional do partido, a campanha do Deputado Ulysses Guimarães convive com permanentes críticas internas e descontentamentos manifestados publicamente. Ontem, a reunião da Executiva transformou-se num balcão de reclamações assim que o coordenador da campanha, ex-Ministro Renato Archer, amigo pessoal de Ulysses, informou que estavam quase prontos centenas de **out-doors**, panfletos, adesivos e os tópicos centrais da campanha do PMDB.

— Eu não venho mais às reuniões da Executiva para ser informado do que já está feito. A comunicação eu posso receber em meu Gabinete — protestou o Deputado Chico Pinto (BA), apoiado por companheiros da cúpula do partido.

Como o PMDB decidiu entregar à Executiva o comando da campanha, os deputados do "Novo PMDB" querem opinar sobre as peças publicitárias e o discurso da campanha. Não se conformam em receber as decisões prontas.

Ulysses tentou jogar uma ducha de água fria nas pretensões do grupo:

— Se confiaram no candidato, ao fazer a escolha, agora ele deve ter participação decisiva.

O cartaz em que o nome de Ulysses é composto com um estilingue no lugar do "Y" é rejeitado por membros da Executiva.

— Se encontrar esses cartazes pela



Na reunião da Executiva, Archer (afrouxando o colarinho) recebe críticas

frente não hesitarei em rasgá-los um a um — ameaça o Deputado Hélio Duque, Terceiro-Vice-Presidente do partido. Para ele, a peça publicitária "só serve se for para caçar tucano (o símbolo do PSDB), além de ser antiecológica".

Na reunião de ontem, porém, não foi identificado o autor das peças publicitárias da campanha do PMDB.

— Precisamos identificar esses fantasmas que estão criando estes estilingues — disse Chico Pinto, re-

clamando que a Executiva do partido, instância partidária responsável pela condução da campanha, não fora ouvida antes.

Ulysses alegou que muitos cartazes são oferecidos por amigos ou representantes regionais do partido e não são coisas definitivas.

— Até mesmo um **out-door** não dura mais do que 15 dias — disse, minimizando o problema. Para ele, o partido, sim, é que deve ser cuidado, porque é definitivo, enquanto uma campanha é temporária.

Telefoto de Josemar Gonçalves

542